

A INCLUSÃO DE UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS

Ana Patrícia de Souza; Keila Gomes Tavares; Graciene Matos Lopes; Denilson Diniz Pereira.

Universidade Federal do Amazonas UFAM/ICSEZ, patydesouzaazevedo@gmail.com, keilatavares101@gmail.com, gracimlopes@gmail.com, denilsondinizp@gmail.com.

RESUMO:

Este trabalho de pesquisa investigou o processo de inclusão de uma aluna com deficiência múltipla no ensino regular e a realidade que a instituição oferta, ou seja, os processos didáticos e pedagógicos que na maioria das vezes a família desconhece, principalmente quando o ponto norteador é o Atendimento Educacional Especializado - AEE a essa clientela. Sendo que educandos com necessidades especiais tem direito a recursos educativos que atenda suas necessidades e também professores com especialização adequada em nível médio e superior, para atendimento especializado. Neste pensar a pesquisa proporcionou por meio de um estudo de caso o diálogo das observações realizadas com uma aluna com deficiência múltipla - DM em uma escola regular do ensino fundamental no município de Parintins no baixo amazonas, analisando assim a realidade da mesma. Assim observa se que a educação vem deixando um vazio no que diz respeito à educação de qualidade para esta classe, pois as políticas públicas em Parintins voltadas para esse publico não convergem com as estruturas de algumas escolas que são inadequadas, com a falta de equipe multiprofissional, de apoio para os familiares e de medicamentos, assim como atendimento médico e de apoio de material acessível para a criança. Assim sendo, a pesquisa possibilitou construir conhecimentos que possam contribuir para uma reflexão e posteriormente um olhar mais voltado para educação centrada no indivíduo, acreditando na capacidade de ler, escrever e de conviver em sociedade. Sendo notoriamente o resultado de escolarização para ajudar no seu desenvolvimento integral, pois, sabemos que só recurso financeiro não basta, é preciso melhorar também as seguintes questões: uma gestão autônoma-democrática, a organização didático-pedagógica da escola aliada ao papel dos professores e da família, também são fatores determinantes para que essas pessoas de fato tenham por meio da educação escolar a capacidade de interagir com diferentes tipos de situações do meio social.

Palavras chaves: Inclusão, deficiência múltipla, políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A pesquisa discorrerá sobre o cotidiano dos profissionais da educação que atuam com inclusão de uma aluna com deficiência múltipla em uma escola do município de Parintins-Am, tendo como ponto norteador o Atendimento Educacional Especializado – AEE, sendo que o dialogo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 em seu Art. 59. Assegurarão aos educandos com necessidades especiais por meio dos sistemas de ensino, atendendo às suas necessidades por meio de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental a terminalidade específica, em virtude de suas deficiências assim como aceleração para

concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; para o AEE professores com especialização adequada em nível médio ou superior, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns, visando assim a sua efetiva integração na vida em sociedade como também acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

E tal observação se faz necessária, pois servira para o conhecimento da realidade existente sobre a inclusão a partir de uma aluna com deficiência múltipla, buscando respostas a partir de como o professor vem desenvolvendo os processos didáticos e pedagógicos de forma prática e teórica, possibilitando assim refletir nos mais diversos espaços sociais, oportunizando novos debates sobre a temática pesquisada e a busca de melhorias no que se refere à educação especial.

É importante salientar que se teve como objetivo analisar as observações e as entrevistas que foram feitas com os profissionais e os demais envolvidos na inclusão da aluna com deficiência múltipla em uma escola do município de Parintins-AM. E com isso apresentar sugestões para melhorar o processo educacional para a referida aluna.

METODOLOGIA

Partindo do princípio que pesquisar significa procurar respostas para indagações por meios de procedimentos racionais e sistemáticos.

A partir dos diálogos entre as pesquisadoras, para a realização desta, foram adotados os pressupostos da pesquisa qualitativa, sendo sensíveis aos efeitos que elas mesmas causam sobre as pessoas que são objeto de seus estudos, e de cunho fenomenológico, visando à investigação de um caso específico, contextualizando assim em tempo e lugar para que se possam realizar buscas de informações. Que segundo Triviños 2008:

A fenomenologia é um estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência das consequenciais, por exemplo. Mas também a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências na existência e não pensa em compreender o homem de outra forma senão a partir de sua “facticidade.” (Triviños 2008, p.43)

De acordo com este ponto de vista, foram utilizados na coleta de dados, os seguintes procedimentos: 1) livros especializados; 2) observação direta com registros em diários de campo e 3) entrevistas semiestruturadas com os participantes que atendiam a aluna alvo dessa investigação.

Configurando assim um estudo de caso, seja ele simples e específico, pois para Lüdke e André (1986) é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo, assim o interesse incide naquilo que ela tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venha a ficarem evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações, pois visa à descoberta, mesmo que as investigadoras partam de alguns pressupostos teóricos iniciais, elas procurarão se manter constantemente atentas os novos elementos que podem emergir como importantes durante o estudo, possibilitando as pesquisadoras obter as informações de forma direta no ambiente em que se processam as relações e por consistir no estudo de determinados indivíduos.

A observação foi desenvolvida em uma sala de aula de uma escola pública, localizada num bairro periférico no município de Parintins-AM, com uma aluna, com sete anos de idade cursando a série do 1º ano do ciclo no turno vespertino.

Todas as atividades foram devidamente autorizadas pela instituição escolar, e a coleta de dados teve duração de um semestre letivo no ano de 2014, de forma sistemática e continua com observações das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula e também nos outros espaços que a aluna recebe atendimentos. Sendo sujeitos dessa pesquisa uma aluna com múltiplas deficiências e alguns membros da comunidade escolar que fazem parte do processo de ensino/aprendizagem da aluna.

No entanto, embora com alterações relevantes no currículo da educação inclusiva, observa-se ainda a dificuldades referentes à sua inserção precisando ainda ser ponderado a partir de um novo sentido, de forma a propiciar o desenvolvimento do educando.

Dessa forma, a relevância da referida pesquisa encontra-se em refletir e debater a partir do diálogo sobre aluno com deficiências inseridos em sala de aula de ensino regular e a realidade que a instituição oferta os processos didáticos e pedagógicos na maioria das vezes a família desconhece tal realidade. Sendo que, este dialogo faz parte do contexto do discente, favorecendo a escola desempenhar a sua função que é desenvolver a criticidade dos alunos através da relação dos conteúdos escolares aos assuntos presentes no cotidiano do educando, a fim de tornar o conhecimento sistematizado mais atrativo e significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa observou se que inclusão escolar é acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas ou psicológicas.

O termo é associado mais frequentemente à inclusão educacional de pessoas com deficiência física e mental, e neste contexto está inserido duas ou mais deficiências em uma só pessoa como é de deficiência múltipla, onde se observa que:

Geralmente as pessoas com múltiplas deficiências são reconhecidas desde a baixa idade, o que facilitará seu atendimento precoce. Frequentemente a fala deficiente e os movimentos retorcidos e espásticos incontrolados das crianças com paralisia cerebral dão ao leigo uma impressão de deficiência mental (RODRIGUES, 2008, p.52).

Tal postura, mostra que existem muitos equívocos em relação a essa deficiência por falta de informação, o que dificulta o atendimento adequado a essa criança no contexto escolar. Todavia é importante saber que esta deficiência não impede que a criança desenvolva suas habilidades necessárias para internalizar os conteúdos escolares, ainda que de forma limitada, e é neste sentido que se encontra o grande desafio do professor em conciliar suas metodologias para que todos os alunos recebam uma educação escolar que atenda suas necessidades.

O Ministério da Educação – MEC, com base dos marcos legais políticos e pedagógicos da educação inclusiva, atua para assegurar o direito de todos à educação regular. Em 2008, estabelece a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, documento orientador para estados e municípios organizarem suas ações no sentido de transformarem seus sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos. (MEC, 2008, p.5)

Logo após a implantação da Política de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, as escolas passam a perceber as crianças nesse ponto de vista e aos poucos a inclusão desse público foi sendo respeitada.

A partir desta política as escolas municipais de Parintins vêm com a incumbência de receber pessoas com deficiência em seu contexto escolar, pois antes desta data, esse público era atendido pelas escolas específicas. Porém, mesmo com o bom atendimento e assistência dos profissionais, os alunos aos olhos da sociedade não eram bem aceitos, por questões de diversificadas.

E, contudo, se percebe que este processo dura até hoje buscando melhorias para uma efetiva educação de qualidade para todos. Em entrevistas com uma educadora da escola ouviu-se o seguinte relato falando sobre esse processo:

“A escola trabalha com a inclusão desde 2009, quando aqui chegaram os primeiros alunos e desde então vem se adequando para que os alunos permaneçam na escola. Estará sempre em constante

preparação a cada ano surgem alunos com novas deficiências”. (fala da professora da sala de recursos)

Em nosso primeiro contato com o nosso objeto de pesquisa, houve uma calorosa recepção de todos os alunos e da professora com suas auxiliares em nossa chegada, nos sentimos agradecidos pela gentileza que tiveram conosco. Em outro momento procuramos saber quem eram as crianças deficientes existentes na sala de aula.

Durante as observações percebemos que a aluna tem uma monitora que a auxilia em sua aprendizagem, visto que a mesma é cadeirante, as pesquisadoras observaram uma criança calma ao mesmo tempo sorridente, gosta de interagir com demais colegas, possui dificuldade de escrita e linguagem, mas, mostra-se interessada em aprender, ouve e entende a maioria das coisas que lhe é falado e passado.

Sua atividade é diferente dos outros alunos, sua alimentação é feita e trazida de sua casa e muitas vezes não é muito saudável, faz suas refeições na sala de aula com a ajuda da monitora, devido sua deficiência fica degustando todo tempo, quando tem sono durante a aula é levada para sala de recursos.

Sua rotina semanal resume-se:

Dia de terça-feira todos os alunos têm uma hora na sala de informática, lá as atividades são ensinadas através de jogos educativos que proporcionam uma educação lúdica e prazerosa, porém, a aluna observada tem dificuldades na locomoção o que dificulta o manuseio do computador, esse é um dos obstáculos que enfrenta, e sua monitora também não tem conhecimentos para manuseá-lo.

Dia de quinta-feira faz fisioterapia, nesta observação achamos uma profissional que faz trabalhos voluntários na instituição, auxiliando com sessões terapêuticas com as crianças que precisam, e a mesma relata que a aluna observada está progredindo no que se refere aos seus movimentos corporais e motores.

Diante disso, é importante ressaltar as dificuldades que a escola apresenta no atendimento a esses alunos, por exemplo, na sala de aula existem dois ventiladores que não combatem o calor da tarde, até crianças que não têm deficiência ficam bastante agitadas e bebendo água a todo o momento.

Outro aspecto que foi analisado foi o processo de inclusão, onde foi observado que é um caso crítico para as crianças, o professor não faz atividade para que todos possam interagir a atenção é somente voltada para os alunos que não têm nem uma deficiência, deixando a

responsabilidade direta nas mãos das monitoras que pouco se esforçam no ensino desses indivíduos, ficando eles isolados num canto da sala até o horário de ir para casa.

Nesse sentido, Gomes (2007) vem dizer que o professor, na perspectiva da educação inclusiva, não ministra um 'ensino diversificado' e para alguns. Ele prepara atividades diversas para seus alunos (com e sem deficiência mental) ao trabalhar um mesmo conteúdo curricular. Essas atividades não são graduadas para atender a níveis diferentes de compreensão e estão disponíveis na sala de aula para que os alunos as escolham livremente, de acordo com seus interesses [...] para conseguir trabalhar dentro de uma proposta educacional inclusiva, o professor comum precisa contar com o respaldo de uma direção escolar e de especialistas (orientadores, supervisores educacionais e outros), que adotam modo de gestão escolar, verdadeiramente participativa e descentralizada.

É fundamental que o professor busque conhecer a deficiência do aluno, isso facilitará o seu trabalho em sala de aula, embora seja uma atitude muito difícil de ser realizada, é necessária para que o aluno deficiente tenha suas dificuldades amenizadas.

No âmbito familiar, ouvindo o relato da mãe da aluna com deficiência conseguimos obter informações de que essa criança nasceu com sete meses de um parto normal, gêmea com sua irmã, e por volta dos nove meses de vida sua mãe começou a perceber sua deficiência, pois, segundo relatos da mesma, a criança mostrava menos progresso no crescimento do que sua irmã. Sendo assim, a mãe preocupada resolveu procurar ajuda médica. Essa atitude se mostra importante, visto que:

É a família quem primeiro proporciona experiências educacionais à criança, no sentido de orientá-la e dirigi-la. Tais experiências resumem-se num treino que, algumas vezes, é realizado no nível consciente, mas que, na maior parte das vezes, acontece sem que os pais tenham consciência de que estão tentando influir sobre o comportamento dos filhos. (JOSÉ e COELHO, 2008, p.12)

De acordo com tal linha de pensamento, a família é de grande importância para que uma criança tenha possibilidades de desenvolver habilidades importantes para seu aprendizado. Assim, a da criança observada relatou ainda, que quando levou ela ao médico, os mesmos disseram que ela iria ser uma pessoa dependente pelo fato de sua deficiência, essa resposta levou a mãe a creditar no desenvolvimento dela, tendo a esperança no seu progresso em todos os sentidos e não desistindo de ajudar de alguma forma sua filha.

Conclusões

Com base na pesquisa desenvolvida e nos dados coletados, percebeu-se que a escola encontrar-se em fase de preparação e readaptação para receber esta clientela com necessidades educacionais especiais, pois, é necessário que haja investimento na qualificação do corpo docente e da estrutura física para recebê-los. Os dados apresentados são relevantes e indicam a compressão do papel da escola regular para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais sendo de fundamental importância a inclusão na prática, o que efetivamente contribuirá com a melhoria do processo de inclusão desenvolvida na escola regular no município de Parintins no baixo Amazonas, fazendo um atendimento de qualidade a aluna com múltiplas deficiências-DM. Essa compreensão se opõe ao fato de que o aluno de inclusão estando em sala de aula comum já estará participando do processo de inclusão.

A partir das observações e das experiências vivenciadas durante a pesquisa tivemos a oportunidade de vivenciar o cotidiano da escola e da rotina do nosso objeto de pesquisa na prática, assim como a professora proporciona um ambiente que atenda as especificidades da aluna. Compreende-se assim o procedimento de inclusão não é importante só para a pessoa com deficiência, mas para todos que não estão na categoria de deficiência.

As pesquisadoras tiveram participação no processo de aprendizagem da criança, assim o objetivo a ser estudado contribuirá para o embate político, necessitando assim de atendimento igualitário, no que concerne a intervenção precoce e contínua.

Assim as formas mais simples de comportamentos servem como base para reações mais complexas; procedimentos sistemáticos de ensino com a utilização de metodologias específicas e readaptações em virtude de suas deficiências múltiplas precisado disporem de uma equipe multiprofissional para o atendimento de suas necessidades, pois estes cuidados não se detêm somente as pessoas com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, (Lei Darcy Ribeiro). – 5ª ed. – Brasília: Coordenação Edições Câmara dos Deputados, 2010.

GOMES, Adriana Lima. [et al]. **Atendimento Educacional Especializado Deficiência Mental**. São Paulo: Mec/Seesp, 2007, p.14.

JOSÉ, Elisabete da Assunção e COELHO, Maria Teresa. **Desenvolvimento e aprendizagem**. In: _____. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 2008, p.12-13.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986, p.11-50.

Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, 2008.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. **Educação especial: História. Etiologia, conceitos e legislação vigente.** Elizandra André Maranhão In:_____. Práticas em Educação especial e inclusiva na área da deficiência mental. Vera Lúcia Messias Fialho Capelline (org). Baurú: MEC/FC/SEE, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução á pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em Educação. – São Paulo: Atlas, 2008.

